



A acessibilidade aos cuidados de saúde oral de uma população jovem portuguesa

Laura Amorim², Cecília Rozan², Luís Proença^{1,2}, Ana Cristina Manso^{1,2}

¹CiiEM – Centro de investigação interdisciplinar Egas Moniz, Quinta da Granja-Portugal; ² Instituto Universitário Egas Moniz, Quinta da Granja – Portugal.

Objetivos: Descrever a acessibilidade aos cuidados de saúde oral de uma população jovem que frequentam a escola Básica de 2º e 3º ciclo de Maxial, Torres Vedras, Portugal.

Materiais e Métodos: Estudo transversal. Amostra constituída por 109 adolescentes, de ambos os sexos, de idade 10 a 18 anos, que frequentam a Escola Básica de 2º e 3º ciclo de Maxial no concelho de Torres Vedras, Portugal. A recolha de dados foi feita através de um inquérito realizado por escrito com questões no âmbito de avaliar a acessibilidade aos cuidados de saúde oral. Esteve presente o consentimento informado e garantiu-se a total confidencialidade dos dados. Os dados recolhidos neste estudo foram submetidos a uma análise estatística descritiva pelos valores de prevalência através do software *IBM SPSS Statistics*® v.24.

Resultados: As três idades mais prevalentes da amostra foram: 14 anos (21,3 %), 12 anos (20,4 %) e 13 anos (17,6 %). A amostra é composta por 37,6% do sexo masculino e 62,4 % do sexo feminino. Na amostra analisada quando questionados “se são ou não utilizadores do cheque dentista”, 58,7% responderam “sim”, 27,5% desconhece e 13,8% responderam “não”. Quando questionados “se não é utilizador do cheque dentista, vai ao dentista particular”, 55% responderam que “não sabe”, 26,6% responderam que “sim” e 18,3% responderam que não recorreram ao médico dentista particular nem foram utilizadores do cheque-dentista. Quando questionados “o seu centro de saúde tem algum profissional na área da saúde oral”, 56,6% responderam que “desconhece”, 31,2% responderam que “não” e 12,8% responderam que “sim”. Quando questionado sobre o motivo pela qual visitaram ao médico dentista, 33,0% responderam “por rotina”, 25,7% por motivos relacionados com a higiene oral, 15,6% alegam ter ido devido aos tratamentos dentários, 11,9% desconhecem o motivo, 8,3% foram devido a dor e por último 5,5% foram fazer exames.

Conclusões: Com este estudo foi possível observar que mais que metade dos jovens usufruíram do(s) cheque(s)-dentista mas desconhecem a existência de profissional de saúde oral no centro de saúde e o motivo mais prevalente por qual visitaram ao médico dentista foi por rotina. Os resultados obtidos realçam a necessidade de se reforçar a acessibilidade aos cheque(s)-dentista como um meio de promoção e prevenção de doenças orais futuras e um incentivo para os cuidados de saúde oral.

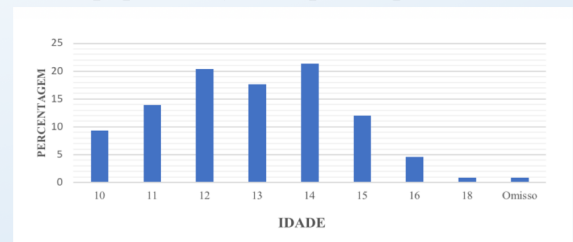


Gráfico 1: Distribuição de frequências da idade dos indivíduos.

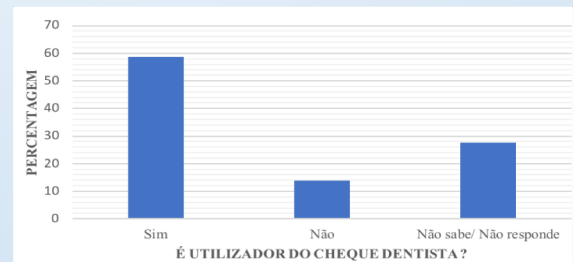


Gráfico 2: Distribuição de frequências da amostra, em função da pergunta: “É utilizador do cheque dentista?”

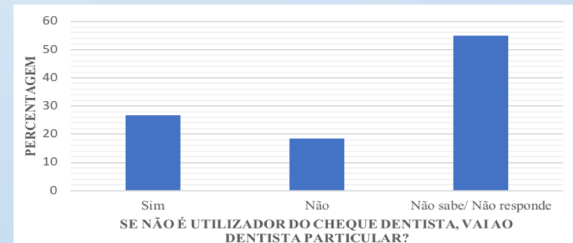


Gráfico 3: Distribuição de frequências da amostra, em função da pergunta: “Se não é utilizador do cheque dentista, vai ao dentista particular?”

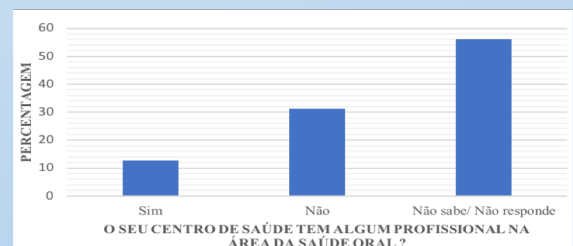


Gráfico 4: Distribuição de frequências da amostra, em função da pergunta: “O seu Centro de Saúde tem algum profissional na área da saúde oral?”

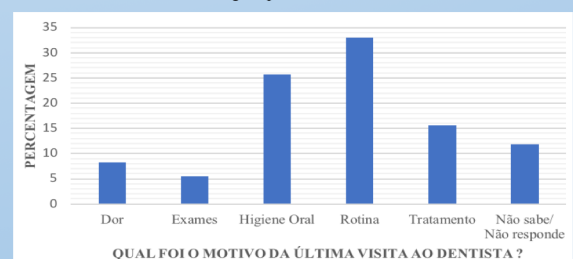


Gráfico 5: Distribuição de frequências da amostra, em função da pergunta: “Qual foi o motivo da última visita ao dentista?”